

DESAFIO Pesquisa em fase de escuta popular quer identificar barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência

Acessibilidade em aeroportos é alvo de estudo para melhorar oferta do serviço

MADSON SOUZA

Adequação de processos para Pessoas com Deficiência (PCD) é desafio em aeroportos, conforme dados preliminares de pesquisa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

O estudo está em fase de coleta de dados por meio de participação popular com o objetivo de identificar as barreiras enfrentadas por essa população para garantir um melhor atendimento no transporte aéreo. Representantes de associações de PCDs da Bahia relatam dificuldades em suas experiências com aviões

Conforme nota do MPor para o Grupo A Tarde, os principais desafios identificados até o momento são as práticas de gestão tanto dos aeroportos quanto das companhias aéreas para a adequação dos procedimentos a pessoas com deficiência.

A questão atravessa todas as partes do transporte aéreo, como: embarque e desembarque, cuidado no transporte com as tecnologias assistivas, espaço na aeronave, entre outros.

Até muletas quebradas

As dificuldades para PCDs que viajam por meio de aviões são muitas, como relata a presidente da Associação Baiana dos Deficientes Físicos (ABADEF), Silvanete Brandão, que usa muletas para se locomover. “O atendente não sabe conduzir, não sabe perguntar qual é a nossa dificuldade. Se eu estiver viajando sozinha, é um problema grande. Porque eles olham para mim e ficam assustados. Perguntam se vou viajar só. Quando digo que não subo escada eles não sabem conduzir.



Raphael Muller / Ag. A TARDE

Pesquisa quer inclusão de PCDs em aeroportos

Questões incluem embarque e desembarque, transporte e espaço no voo

Pesquisa pode ser respondida na plataforma Participa+Brasil ou formulário próprio

Querem que suba pela escada para o avião. Ninguém tem que passar por isso de ser carregado”, afirma.

Em outras viagens Silvanete já teve suas muletas quebradas no avião, porque outros passageiros colocaram suas malas no compartimento de bagagem de mão sobre as muletas. Pra completar a situação ela não recebeu nenhum apoio nem do aeroporto, nem da companhia aérea para consertar o problema. Diante dessas ocorrências ela ressalta a importância de uma pesquisa voltada para a acessibilidade em aeroportos.

“É extremamente importante que se fale sobre a pessoa com deficiência também nas vias aéreas, nos aeroportos, porque a gente sente muita dificuldade. To-

das as vezes que vou viajar, já fico apreensiva, porque quando a gente chega no aeroporto é muito difícil de encontrar a acessibilidade”, comenta. Mesmo a coordenadora pedagógica do Instituto de Cegos da Bahia, Shirley Moraes, que tem baixa visão e costuma ter viagens tranquilas, conta que há alguns incômodos no processo.

Ela que faz diversas viagens ao longo do ano comenta que o momento do desembarque costuma trazer dificuldades. “Na hora de sair da aeronave somos os últimos a sair sempre. Preciso ficar esperando que alguém venha me buscar. As equipes poderiam se comunicar para saber que em voo tal tem alguém que precisa de apoio e esse profissional já estar lá quan-

do o voo chegar. Às vezes são 180 pessoas no voo e eu tenho que esperar praticamente todo mundo sair para que o auxiliar venha e eu possa sair também”, conta.

Identificar barreiras

A proposta da pesquisa é identificar as principais barreiras enfrentadas por PCDs para melhorar o atendimento a essas pessoas no transporte aéreo. Por meio de participação popular, através de sugestões e críticas dos usuários, os resultados serão organizados para garantir mais segurança e qualidade na prestação do serviço. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFScar).

O estudo funciona por meio de uma escala de 1 a 5,

FORÇA TAREFA

Ministério da Saúde age contra a dengue em três cidades baianas

LEO PRADO*

Donos e funcionários dos quiosques localizados na orla da Praia de Itapuã temem o fim do funcionamento de seus estabelecimentos, após a demolição de estruturas consideradas irregulares durante operação coordenada pela Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop). Ontem, as equipes responsáveis pela ação ainda atuavam no local.

“A partir de agora, todos os nossos 80 funcionários estão sendo afastados, porque não temos mais condição de trabalhar. Nós buscamos sempre promover um mínimo de conforto para os clientes, mas toda a área aqui vai ser descoberta. Não tem como trabalhar em um lugar onde não tem telhado”, conta Jéssica Cristina, gerente do quiosque Oxente Botecaria, que está tendo grande parte da sua estrutura desmontada.

De acordo com Jéssica, há cerca de um ano, o lugar passou por uma reforma após um desabamento de parte do teto. Na ocasião, a empresa responsável pelo estabelecimento construiu uma cobertura de madeira, substituindo o toldo de antes. “O espaço que utilizamos hoje é o mesmo que sempre foi permitido. A



José Simões / Ag. A TARDE

Derrubada do Boteco da Torre e Oxente Botecaria

única mudança foi a feitura desse telhado. Mas, mesmo assim, eles já chegaram demolindo e arrancando tudo. O lugar ficou inutilizável”. Claudemiro Santos (49) era funcionário da limpeza do Boteco Lambretão, também alvo da operação, e agora encara a possibilidade de perder o emprego. “Estou desde ontem em choque, sem conseguir dormir, porque era daqui que eu levava o sustento para minha família. Agora, o lugar está praticamente fechando as portas. Estou ‘sem chão’”, lamenta.

Em nota, a Semop divul-

gou que a operação está removendo os elementos acrescidos irregularmente ao projeto original dos quiosques, ou seja, instalados sem alvará ou licença emitida pela Prefeitura de Salvador, como telhados, alvenaria, gradis de madeira e disciplinadores. Ao todo, quatro estabelecimentos estão passando pelas mudanças, e a operação dura até a retirada total das estruturas irregulares.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE

JACKSON SOUZA*

Uma força tarefa será montada contra a dengue no Brasil pelo governo federal. Na Bahia, três municípios foram classificados como prioritários: Salvador, Vitória da Conquista e

Monte Santo, escolhidos para receber as ações intensificadas do Ministério da Saúde contra a doença, anunciadas na última terça. O órgão escolheu 80 cidades no país com alta taxa de transmissão, com mais de cem mil habitantes ou com taxa de ascensão da doença elevada.

A iniciativa, chamada de Força Nacional do SUS, tem investimento de 300 milhões e poderá disponibilizar até 150 centros de hidratação de até 100 leitos cada, que podem ser instalados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Upas. Um dos critérios de escolha leva em consideração que pode haver uma sobrecarga assistencial em locais mais populosos. Atualmente, Vitória da Conquista registra 1.355 casos prováveis, seguido de Monte Santo com 1.214, e Salvador com 835 casos, segundo dados do Ministério da Saúde.

Entre os três municípios baianos, a situação mais grave é a de Monte Santo, com uma população de pouco

mais de 47 mil habitantes, mas com uma taxa de incidência de casos da dengue em 2.436,6 para cada 100 mil habitantes, taxa sete vezes maior que a de Vitória da Conquista.. Se comparado a Salvador, que tem uma taxa de incidência de 32,5, o município do interior baiano tem uma taxa 75 vezes

Com alta taxa de casos, três municípios baianos vão receber ações intensificadas do governo federal contra a dengue

Soma-se, ao controle vetorial, a vacina para a faixa etária de 10 a 14 anos

maior.

Em Salvador, ações da prefeitura buscam o controle do vetor, o aedes aegypti, sendo, no momento, a principal forma de prevenção. Se comparado ao mesmo período do ano passado, houve uma queda de 92,7% no número de casos de dengue na capital, saindo de 590 em 2024, para apenas 43 neste ano, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde.

“Procuramos redirecionar as ações para as áreas onde teve maior número de casos, e temos também um plano de intensificar as ações nas áreas onde deve haver maior circulação das pessoas, que podem estar trazendo o vírus para a cidade, afirmou a subcoordenadora de ações do Centro Municipal de Controle de Zoonoses, Lucrécia Lopes.

Soma-se ao controle vetorial, a vacina contra a dengue, hoje disponível apenas para jovens de 10 a 14 anos, e aplicada em 125 municípios na Bahia – dentre esses, Salvador e Vitória da Conquista. No entanto, o imunizante é apenas um redutor no números de casos graves e óbitos.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE